

Raquece Honório Cruz
Instituto Federal do Ceará
(IFCE), Iguatu, CE, Brasil

**Alexandra Frazão
Seoane**
Universidade Estadual do
Ceará (UECE), Fortaleza,
CE, Brasil

**Vera Lúcia Santiago
Araújo**
Universidade Estadual do
Ceará (UECE), Fortaleza,
CE, Brasil

UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL EM LIBRAS PARA OS SONS DA NATUREZA NO FILME *CORISCO E DADÁ*

A PROPOSAL OF AUDIOVISUAL TRANSLATION INTO LIBRAS OF THE NATURE SOUNDS IN THE MOVIE *CORISCO AND DADÁ*

RESUMO

Este artigo buscou propor uma tradução para Libras dos efeitos sonoros do tipo som da natureza no filme *Corisco e Dadá* (1996), tendo como referência os efeitos sonoros traduzidos na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) do filme. Como aporte teórico, elucidamos as pesquisas sobre Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, os parâmetros da LSE, o papel do som nos filmes e a Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS). Os resultados revelaram que nenhum dos sons da natureza foi traduzido na TALS. A partir disso, analisamos a possibilidade de tradução e propusemos como esta poderia ser feita.

Palavras-chave: Efeitos sonoros; Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE); Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS).

ABSTRACT

This paper sought to propose a translation into Brazilian Sign Language (Libras) of the sound effects of nature sounds in the film *Corisco and Dadá* (1996), having as reference the sound effects translated into the Subtitling for the Deaf and the Hard-of-Hearing (SDH) of the film. As theoretical background, the research relied on Accessible Audiovisual Translation, Corpus-Based Translation Studies, SDH parameters, the role of sound in films and Audiovisual Translation in Sign Language. The results revealed that none of the nature sounds were translated in Libras. Based on this, we analyzed the possibility of translation and proposed how it could be done.

Keywords: Sound effects; Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing (SDH); Audiovisual Translation in Sign Language.

Recebido: 28/09/2021 / Aprovado: 23/12/2021

Como citar: CRUZ, Raquece Honório; SEOANE, Alexandra Frazão; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Uma Proposta de Tradução Audiovisual em Libras para os Sons da Natureza no Filme *Corisco e Dadá*. Revista GEMINIS, v. 13, n. 1, pp. 53-67, mai./ago. 2021

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.



1. INTRODUÇÃO

A Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) é uma subárea dos Estudos da Tradução e tem como objetivo tornar produtos audiovisuais acessíveis às pessoas com deficiência sensorial. Ela contém duas modalidades direcionadas especificamente para o público surdo, sendo elas: a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e a Janela de Interpretação em Libras. Devido à diversidade linguística e cultural da comunidade surda, como surdos oralizados, sinalizantes, fluentes em língua portuguesa, implantados, entre outros, é relevante que, em produtos audiovisuais, as duas modalidades sejam disponibilizadas. Neste trabalho, utilizamos o acrônimo TALS, Tradução Audiovisual da Língua de Sinais, cunhado pelos pesquisadores Nascimento e Nogueira (2019), para substituir o termo Janela de Libras, por entenderem que esse termo se refere ao suporte em que a tradução acontece, e não à tradução em si.

As pesquisas que envolvem a tradução dos efeitos sonoros na LSE em nosso país tiveram seu início com um estudo desenvolvido com surdos de quatro regiões do Brasil e buscou estabelecer parâmetros de legendagem para surdos e ensurdecidos, abordando diversas questões técnicas da LSE, inclusive sobre as percepções quanto aos efeitos sonoros. No entanto, foram as pesquisas de Nascimento (2013, 2015, 2017 e 2018) que de fato abordaram a questão.

Tendo como base essas pesquisas e as experiências pessoais e profissionais de uma das autoras como intérprete de Libras, surgiram as inquietações que foram determinantes para a problemática a ser discutida aqui. Se a LSE e a TALS são os meios de tornar um produto audiovisual acessível para o público surdo, mesmo se tratando de modalidades diferentes, não seria relevante também que a tradução dos efeitos sonoros tivesse parâmetros para a TALS? Se o som é importante para o filme a ponto de ser traduzido na LSE, também seria relevante traduzi-lo na TALS? Em um filme, podem existir diversos tipos de sons, mas por razões de espaço abordaremos apenas os sons da natureza, já que foram primordiais para a construção da narrativa do filme a ser estudada aqui, *Corisco e Dadá* (1996), de Rosemberg Cariri.

Além desta introdução, este trabalho contém mais três seções. A segunda traz a base teórica, mais especificamente sobre a tradução de efeitos sonoros na LSE e na TALS. A terceira reporta a análise da tradução dos efeitos sonoros, tanto na LSE quanto na TALS, do filme *Corisco e Dadá*. Finalmente, temos as considerações finais sobre os desdobramentos da pesquisa em efeitos sonoros na TALS.

2. A TRADUÇÃO DE EFEITOS SONOROS

2.1.1. A tradução dos efeitos sonoros na LSE

Os sons no cinema, como passos de pessoas não vistas em cena, portas batendo, músicas, palmas, ventanias, entre outros, são acessíveis ao público por meio de recursos sonoros. Se não forem cuidadosamente traduzidos, a pessoa surda pode não fazer as relações entre som e imagem abordados pelo diretor do filme. Esses efeitos sonoros só precisam ser traduzidos na legenda se forem imprescindíveis para a compreensão do conteúdo audiovisual; caso contrário, podem ser descartados sem nenhum prejuízo (ARAÚJO; CHAVES, 2016, p. 62).

Nas legendas nacionais, há convenções para traduzir os efeitos sonoros. Quando esse efeito é um ruído, é transcrito na legenda entre colchetes []. Quando é música, tanto pode ser traduzido por colchetes, como ser representado por um símbolo musical, sendo o mais utilizado a colcheia (ARAÚJO; CHAVES, 2016, p. 61). Um exemplo disto pode ser visto na Figura 1, que mostra uma cena do filme *Corisco e Dadá* que traz uma paisagem rústica e seca do sertão, na qual aparentemente não se ouve nenhum som específico. Porém, mesmo que não possam ser vistos, os pássaros cantam, e o recurso da legenda faz com que o surdo tenha acesso a essa informação, a qual prenuncia o destino trágico da personagem. A maioria dos sons de pássaros neste filme é tida como de aves de mau agouro.

Figura 1 – Legenda de efeito sonoro Canto de pássaro



Fonte: Cruz (2021, p. 33).

Uma pesquisa anterior (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018) apontou que o público-alvo da LSE acompanha melhor o filme quando os efeitos sonoros são relacionados aos significados propostos no enredo, como é o caso do exemplo da Figura 1. Neste caso, não é possível visualizar a origem do som, mas, durante todo o filme, cantos de pássaros parecem demonstrar que há vida, mesmo em um ambiente que parece ser desolado, e as ocorrências são sempre sucedidas por eventos

ruins, como que trazendo presságios. Por isso a importância de marcar a presença desse som tanto na LSE quanto na TALS para que esses significados cheguem ao público surdo.

A pesquisadora Ana Katarinna Pessoa do Nascimento desenvolveu uma sequência de pesquisas relacionadas à tradução de efeitos sonoros nas legendas de filmes. Em sua dissertação de mestrado (2013), buscou analisar a tradução dos efeitos sonoros nas legendas de 3 filmes brasileiros, lançados comercialmente em formato de DVD, por meio da metodologia baseada em *corpus*. A autora construiu etiquetas discursivas que englobavam todas as categorias de sons presentes nos filmes, extraiu os arquivos de legendas no formato SubRip (srt) de cada DVD utilizando o *software* SubRip 1.50 e etiquetou manualmente cada arquivo de legenda, identificando o efeito sonoro e incluindo a etiqueta referente à categoria de cada efeito identificado. Com os arquivos de legenda etiquetados, utilizou o *software* de análise linguística *Word Smith Tools*, mais especificamente, a ferramenta *Concord*, a qual mostrou cada som etiquetado presente nos filmes. Os resultados sugeriram que a maioria dos efeitos sonoros encontrados foram legendados “sem uma preocupação de ligar o som à sua significação fílmica” (NASCIMENTO, 2013, p. 102). Em seguida, Nascimento (2017; 2018) buscou encontrar legendas de efeitos sonoros as quais seriam mais frequentemente utilizadas na tradução dos efeitos sonoros de um *corpus* piloto de 15 filmes. Utilizando a mesma metodologia, ela propôs diferentes categorias de efeitos sonoros (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias de sons presentes em filmes

TIPO DE SOM	ETIQUETA	EXEMPLO
Música de fosso	<mus_fosso>	[música dramática]
Música em tela	<mus_tela>	[música clássica]
Música Implícita	<mus_imp>	-- / [música contínua]
Música não qualificada	<mus_nqualif>	[música]
Música qualificada	<mus_qualif>	[música de suspense]
Silêncio	<sil>	[silêncio]
Som de homem	<som_hom>	[confusão de vozes]
Som de animais	<som_anim>	[cabras balindo]
Som de objeto	<som_obj>	[batidas na porta]
Som da natureza	<som_nat>	[vento soprando de fundo]
Som da natureza implícito	<som_nat_imp>	--
Som ficcional	<som_ficc>	[coral de anjos]
Som implícito causado pelo homem	<som_hom_imp>	--
Som implícito causado por animais	<som_anim_imp>	--
Som implícito causado por objeto	<som_obj_imp>	--

Fonte: Nascimento (2018, p. 69).

Cada efeito sonoro encontrado nos filmes foi agrupado em uma dessas categorias. Os resultados apontaram que os sons produzidos por humanos¹ foram os que mais se destacaram por serem ruídos mais diretamente ligados à trama fílmica, que era centrada nos personagens. No presente artigo, aplicamos a mesma metodologia utilizada por Nascimento (2013, 2017 e 2018), porém ao DVD do filme *Corisco e Dadá*, e focaremos os sons da natureza, que geralmente servem para ambientar a cena e são causados por elementos como água, fogo e ar.

2.1.2. A Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS)

Algumas pesquisas alocam a tradução em língua de sinais por meio das janelas de Libras como sendo uma modalidade da TAVa porque ela se enquadra na tradução audiovisual acessível, assim como a LSE e a Audiodescrição (NAVES *et al.*, 2016; NASCIMENTO, 2017; SPOLIDORIO, 2017). Nesse sentido, é importante diferenciar esse tipo de tradução da interpretação em Libras. Definimos por interpretação a atuação de intérpretes em programas ao vivo, como a interpretação em Libras de noticiários, debates políticos e, mais precisamente, no contexto pandêmico nos anos de 2020 e 2021, a interpretação de *lives*, *shows*, palestras etc. A interpretação em Libras é algo “efervescente”. Não há como planejar toda a interpretação com antecedência, repensar as escolhas interpretativas, acessar todo o roteiro previamente e corrigir o que foi feito. Tudo acontece de forma simultânea, o que se diferencia da tradução, no seu sentido mais estrito, em Libras.

No caso da TALS, esta trabalha com produções audiovisuais já concluídas, como filmes, séries, propagandas, vídeos institucionais. Dessa maneira, conforme é feito com outros trabalhos de tradução, é permitido, ao tradutor de Libras, estudar todo o roteiro previamente, consultar e até mesmo criar sinais específicos para o contexto do produto audiovisual, estudar detalhadamente os efeitos sonoros e pensar em meios de traduzi-los. Todavia, ambas, tradução e interpretação em Libras, são meios de tradução, no seu sentido mais amplo. Por essa razão, corroboramos o pensamento de Nascimento e Nogueira (2019, p. 18) quando estes dizem que “não há razão para não considerar que a tradução e interpretação de língua de sinais em janelas se constituam uma modalidade no cenário da TAVa”.

A TALS, em obras cinematográficas, é muito recente. Tem sido colocada nas produções audiovisuais por força de lei. A Agência Nacional do Cinema (Ancine) emitiu uma Instrução Normativa (ANCINE, 2016) com normas de acessibilidade a serem observadas nos segmentos de

¹ As etiquetas utilizadas nesta pesquisa foram construídas por Nascimento (2018) e ela nomeou por “sons produzidos por homens” os sons produzidos por seres humanos de forma geral. No entanto, em respeito às discussões sobre diversidade de gênero, optamos por adotar a nomenclatura “sons produzidos por humanos”.

distribuição e exibição cinematográficos. O artigo da norma diz que “[a]s salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS”. Podemos dizer que, nos últimos 10 anos, temos visto com mais frequência produções audiovisuais com tradução em Libras devido à obrigatoriedade das Leis e também ao empenho da comunidade surda, já que a legenda já é algo mais comum nos produtos audiovisuais.

Na LSE, seja de filmes, seja de programas de TV, o surdo tem acesso às informações dos diálogos, além de informações adicionais, como efeitos sonoros. Poucos materiais audiovisuais são acessíveis por meio da TALS e, quando o são, percebemos que a maioria dos efeitos sonoros não é traduzida; possivelmente esse seja motivador para que uma boa parte do público surdo prefira ter acesso por meio da LSE, pois, na TALS, perdem-se algumas informações (FARIA; SILVA, 2016).

A TALS de um produto audiovisual é algo que vai muito além da tradução do texto verbal para o sinalizado. Ela envolve aspectos estéticos característicos das línguas de sinais, como as expressões faciais para expressar emoções. Além disso, o resto do corpo se une às mãos na elaboração dos sinais. A tradução exige um grande estudo do roteiro do filme para que assim ela possa fazer o surdo sentir todas as emoções e experiências visuais e sonoras. A esse respeito, Anjos (2017) diz que:

[...] ao pensar na tradução de cinema – objeto deste estudo, o TILS [Tradutor e Intérprete em Língua de Sinais] deve ter a convicção de que seu trabalho é de não só possibilitar ao surdo entender o que se passa na tela, mas contribuir para que ele vivencie o cinema e desfrute dessa experiência cultural tão rica (ANJOS, 2017, p. 28).

Para que o surdo vivencie o cinema e desfrute dessas experiências citadas pelo autor, é essencial que a TALS, assim como a LSE, contenha as informações necessárias para uma boa recepção. Portanto, traduzir os efeitos sonoros para a Libras, adequando toda a emoção sonora para uma emoção visual, pode possibilitar ao surdo as reais experiências que o cinema quer proporcionar.

3. A TRADUÇÃO DOS SONS DA NATUREZA EM *CORISCO E DADÁ*

O filme *Corisco e Dadá* conta a história do cangaceiro Cristino Gomes da Silva Cleto, mais conhecido como Corisco – o “Diabo Loiro” – e sua mulher Ségria Ribeiro da Silva, ou Dadá, como ficou popularmente conhecida. Corisco sequestrou e estuprou Dadá quando ela tinha 13 anos. Após muita resistência, ela aceita ser mulher dele e se integra ao bando, mas nunca se conforma com a vida no cangaço, fugindo e lutando para escapar das emboscadas armadas por Zé Rufino, chefe da polícia volante. A história é narrada por Perpétua, que, quando criança, viveu certo tempo com o casal.

Para abordar a tradução dos efeitos sonoros nesse filme, também utilizamos a metodologia baseada em *corpus* de Nascimento (2013 e 1018), adaptando suas etiquetas para a TALS. Para fins deste artigo, analisaremos somente duas delas: sons da natureza na LSE (<es_lse_som_nat>) e na TALS (<es_tals_som_nat>). Os sons da natureza, neste filme, foram identificados na LSE como sendo de dois grupos: sons do mar e do vento.

O som do mar apareceu na LSE em três ocorrências da legenda [Ondas do mar] e em uma ocorrência de [Barulho de ondas]. O som do vento, por sua vez, apareceu na LSE em duas ocorrências da legenda [Vento forte]. No caso da primeira legenda [Ondas do mar], como pode ser visto na Figura 2, pareceu ser a descrição da imagem, e não do som. A legenda aparece nos créditos iniciais, quando o mar ainda não tinha aparecido na tela, mas o som já antecipa a mudança de cena. Nenhuma palavra que identifique o som foi usada. A razão para isso pode ser o legendista ter achado que, como a legenda estava entre colchetes, já levaria o público a inferir que se tratava da identificação de um efeito sonoro. Isso se repetiu em mais duas ocorrências desse grupo. Após a transição dos créditos iniciais e a cena introdutória, a legenda [Ondas do mar] aparece mais duas vezes, uma antes da primeira fala de Perpétua, quando já podemos visualizar o mar, e outra logo após a primeira fala dela, quando há outro corte de cena, saindo da personagem, mostrando o mar e, depois, voltando para a personagem.

Figura 2 – Legendas de ondas do mar



Fonte: Cruz (2021, p. 61).

A legenda que realmente definiu o efeito sonoro nesse grupo foi **barulho**, registrada em [Barulho de ondas] (Figura 2, à direita). Não se pode dizer ao certo por que apenas essa legenda ficou diferente das outras. Possivelmente passou despercebida pelo legendista. Acreditamos que recorrer a essa última opção seria uma forma interessante de legendar esse som e padronizar todas as legendas da seguinte maneira: [Som das ondas do mar].

No que concerne à importância desse som, o filme aborda o contraste sertão-mar. O sertão foi retratado como um lugar de sofrimento, seca e morte, mostrando a saga do cangaceiro Corisco. O mar, ao contrário, contava a história de uma perspectiva mais distante da violência do sertão. As imagens transmitiam paz e calma. É no cenário do mar que Perpétua relembra a história de Corisco e Dadá. Ela compara os dois ambientes em sua infinitude. O som das ondas do mar parece trazer para a narradora, e também para o espectador, uma sensação de tranquilidade, criando um clima propício para buscar nas lembranças as histórias vividas. É assim que a narradora faz sua viagem ao passado.


Após as palavras introdutórias, a cena muda da praia para o sertão, e lá conhecemos cada personagem, seus sofrimentos, suas lutas para sobreviver à seca e à aridez física e emocional do sertão. Em alguns momentos, a cena sai desse lugar e volta à praia, onde a narradora faz alguns comentários sobre as personagens. Porém, a maior parte da narrativa se passa no sertão. Nessas mudanças de cenários, podemos fazer o contraste entre os dois ambientes. Nas cenas finais, a praia é retomada e a narradora diz suas últimas palavras. Então, a trama volta para o cenário sertanejo para o desfecho: Dadá levando o corpo de Corisco em uma carroça.

Por meio da tradução na LSE, o surdo pode também fazer as inferências supracitadas. Por essa razão, a tradução desse efeito sonoro se faz necessária também na TALS, que é outra porta de acesso ao produto audiovisual pela pessoa surda. Porém, como dissemos anteriormente, nenhum dos sons da natureza foi traduzido para a Libras. A TALS do filme parece ter sido pensada com foco nas falas, daí pode-se explicar a não tradução dos outros tipos de sons presentes no filme. A maioria das TALS de produções fílmicas tem esse foco. Os fatores que poderiam impedir a tradução dos sons da natureza na TALS seriam: a produção desse som entre falas, pois poderia ser inviável a mesma intérprete traduzir as falas e os sons ao mesmo tempo; o aparecimento rápido do som poderia inviabilizar a tradução ou a visibilidade da origem dele. Ao finalizar a análise, percebemos que todos os sons da natureza poderiam ser traduzidos para a TALS, pois não se enquadravam em nenhum dos impedimentos citados.

Conforme já mencionado, os sons têm seu papel dentro do filme. Eles não são colocados por acaso, mas com o propósito de transmitir algum significado na trama. Então, tendo em vista que, com base em nossa leitura, o som das ondas do mar tem significado importante para o filme, este deveria estar presente na TALS. Assim, propomos a tradução dos quatro efeitos sonoros “som das ondas do mar”, na TALS, utilizando os sinais de SOM ÁGUA ONDA. Durante a tradução, as expressões faciais e corporais mostrariam a ideia de paz e tranquilidade, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Sugestão de tradução de som das ondas do mar

LSE: [Som das ondas do mar]
TALS: SOM ÁGUA ONDA



Descrição dos sinais:
Som: configuração de ambas as mãos em “d”, na altura da orelha, fazendo o movimento de abre e fecha.
Água: configuração de mão em “L” na frente com o polegar voltado para a boca e dedo indicador fazendo o movimento de abrir e fechar.
Ondas: duas mãos abertas com as palmas para abaixo simulando o movimento das ondas.

Fonte: Cruz (2021, p. 63).

A análise do filme mostrou que a intenção desse som era mostrar o contraste entre a paz e a tranquilidade do litoral em oposição à vida sofrida do sertão. Todas as vezes que o som das ondas do mar aparece, a cena transmite a sensação de calma e sossego. Por essa razão, propusemos que isso fosse passado não só pelos sinais SOM ÁGUA ONDA, mas também com os movimentos corporais lentos e a expressão facial transmitindo calma.

Em todas as ocorrências desse efeito sonoro, seria possível haver a TALS, pois não se enquadraram em nenhum dos três impedimentos citados anteriormente. No que concerne ao efeito sonoro surgir entre falas, apenas a última ocorrência foi dessa forma. No entanto, do tempo inicial ao final em que o som aparece na tela, distam cerca de 6 segundos (01:34:41,031 até 0:1:34:47, 572), tempo suficiente para a inserção da tela da TALS, que só necessita de 4 segundos. As demais três ocorrências dos sons surgem com bastante tempo de inserção e não ocorrem entre falas. Neste caso, sugerimos que a TALS tenha a mesma duração das legendas deste efeito sonoro, entre 2 segundos e 2 segundos e 300 milissegundos, com o sinal de ONDA sendo repetido até completar esse período de tempo. Mesmo na cena mostrando a praia, é relevante que haja tradução do som para a Libras, pois a tradução traz não apenas a presença do som na cena, mas também seu significado.

Outro efeito sonoro de relevância dentro da categoria sons da natureza foi o som do vento. Na LSE, ele ocorreu em dois momentos, ambos identificados na LSE como [Vento forte]. Na primeira

ocorrência, um cangaceiro do grupo de Corisco, chamado Ventania, está agonizando com seus ferimentos após um combate com a volante. Corisco o mata a seu pedido. Enquanto a cena se passa, uma forte ventania envolve as personagens. O som do vento parece um uivo e suscita uma sensação de pavor e morte que combina com a cena.

A segunda ocorrência desse som acontece num sonho de Dadá. Nele, uma mulher com asas de anjo arrasta cabeças de pessoas mortas com uma rede de pesca. Após isso, ela se destaca segurando duas cabeças, uma em cada mão. Logo em seguida Dadá acorda sobressaltada, afirmando que Lampião e Maria Bonita estavam mortos e haviam cortado suas cabeças. Durante toda a cena, até Dadá despertar, o efeito sonoro é também um forte som de vento.

O som do vento parece ter relação com guerra e morte. Esse significado também é utilizado por alguns exegetas bíblicos (BALBACH, 2012; SMITH, 1994; WHITE, 2008). Eles entendem que, na simbologia bíblica, o vento representa lutas, comoções políticas, guerras e, conseqüentemente, mortes, conforme nos explicitam os textos bíblicos encontrados em Jeremias 4:11; 12; Apocalipse 7:1. Se seguirmos essa linha de pensamento e olharmos para as cenas do filme em que o efeito sonoro aparece, compreendemos que elas também carregam esse significado, pois, em ambas as cenas, a perspectiva de morte é certa.

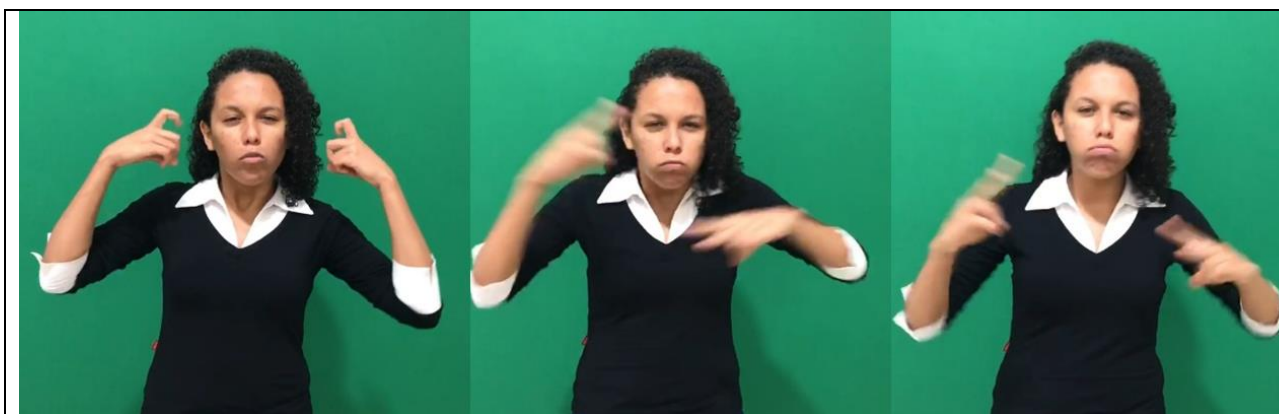
A percepção do efeito sonoro som do vento nas cenas é dependente dos canais auditivos, fazendo, em alguns casos, uma referência sutil na imagem, como o leve balançar das vestimentas de um personagem. A LSE traduziu ambas como [Vento forte]. Da mesma forma que nas ondas do mar, essa legenda pareceu mais uma descrição da imagem do que do som. Em ambas, para manter o padrão, seria melhor incluir o termo “som” na legenda, ficando da seguinte maneira: [Som de vento forte].

Para esse segundo som da natureza, propomos que poderia ser traduzido na TALS como SOM VENTO FORTE, ou seja, poderia ser feito o sinal de SOM seguido de VENTO e, por meio das expressões faciais e da intensidade do movimento do sinal vento, mostrar que é forte, como é mostrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Sugestão de tradução de som vento forte

LSE: [Som de vento forte]

TALS: SOM VENTO FORTE



Descrição:

Som: configuração de ambas as mãos em “d”, na altura da orelha, fazendo o movimento de abre e fecha.

Vento forte: configuração de mãos em “V” simulando o vento de um lado para o outro com as expressões faciais, como a bochecha inflada, simulando a força do vento.

Fonte: Cruz (2021, p. 64).

Da mesma forma que aconteceu com o som das ondas do mar, o som do vento forte também poderia ter sido traduzido na TALS sem nenhum dos impedimentos mencionados. A primeira ocorrência acontece em um momento entre falas com um espaço de 9 segundos, sendo que, para inserir a tradução do som em Libras, seriam necessários apenas 4 segundos. A segunda ocorrência de som de vento surge em um momento em que não há falas por mais de 1 minuto, ou seja, haveria tempo mais que suficiente para inserir a TALS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso atentar que a tradução dos sons da natureza na TALS no filme analisado não foi feita tendo em vista a importância do som para o acompanhamento do filme analisado. É necessário que os tradutores de Libras tenham em mente que não apenas as falas dos personagens, mas todos os efeitos sonoros são relevantes e foram cuidadosamente pensados para cada detalhe do filme. Os surdos que escolherem a TALS como recurso de acessibilidade precisam ter acesso a essas informações sonoras importantes, assim como acontece na LSE. No entanto, pesquisas (NASCIMENTO, 2013, 2015, 2017 e 2018) já levantam a questão de que nem todo efeito sonoro precisa ser traduzido para a LSE, somente aqueles que têm papel importante para o filme. Acreditamos que o mesmo deve ser aplicado à TALS. O tradutor deve analisar a importância do som para o filme e se, com base na imagem que aparece, sua tradução seria redundante. Por isso, achamos importante também haver um consultor surdo na equipe de tradução para auxiliar nessa tomada de decisão.

É preciso considerar também que a LSE e a TALS são modalidades diferentes da TAVa e existem para acessibilizar um produto audiovisual para a pessoa surda. A tradução na LSE já é um assunto bastante pesquisado e consolidado, a ponto de as pessoas surdas terem acesso a ela facilmente. No entanto, percebemos que, nesse filme, a tradução em Libras ainda requer um olhar mais detalhado para todos os efeitos sonoros. É certo que as sugestões que aqui foram dadas para a TALS precisam ser testadas pelas pessoas surdas, a fim de se averiguar a eficiência da tradução. Este trabalho mostrou a necessidade de se ter um olhar para a tradução de todos os efeitos sonoros na TALS, inclusive os sons da natureza.

REFERÊNCIAS

ANCINE (Porto Alegre). Instrução Normativa nº 128, de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. **Diário Oficial da União**, Porto Alegre, RS, 16 set. 2016. Seção 1, p. 6. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016>. Acesso em: 7 jun. 2021.

ANJOS, R. P. dos. **Cinema para libras**: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para surdos. 2017. 94f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31027/1/2017_RaphaelPereiradosAnjos.pdf. Acesso em: 7 jun. 2021.

ARAÚJO, V. L. S.; CHAVES, E. G. Orientações para a elaboração da legenda para surdos e ensurdecidos (LSE). In: NAVES, S. B.; ARAÚJO, V. L. S.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016. p. 42-81. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/0000601e.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (org.). **Tradução em Revista**, v. 2, p. 1-18, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18862/18862.PDF>. Acesso em: 8 maio 2020.

BALBACH, A. **Um novo mundo**. Itaquaquecetuba, SP: Edições Vida Plena, 2012.

BARROS, J. P.; HORA, M. M. **Pessoas Surdas**: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. 2009. 127f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7732792-Pessoas-surdas-direitos-politicas-sociais-e-servico-social.html>. Acesso em: 3 jan. 2022.

BELTON, J.; WEIS, E. (ed.). **Film Sound**: Theory and Practice. New York: Columbia University Press, 1985.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **Film art: an introduction**. New York: McGraw Hills, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de novembro de 2000. Lei da acessibilidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Lei da Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Decreto que regulamenta a lei da Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira da Inclusão. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

CHION, M. **Audio-Vision: Sound on Screen**. New York: Columbia University Press, 1994.

CRUZ, Raquece Mota Honorio. **A Tradução Audiovisual em Língua de Sinais dos efeitos sonoros do filme Corisco e Dadá: um Estudo baseado em corpus**. 2021. 112f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2021) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100786>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FARIA, N. G.; SILVA, D. C. Legendas e janelas: questão de acessibilidade. **Revista Sinalizar**, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/36156>. Acesso em: 7 jun. 2021.

JULLIER, L. **Le son au cinéma**. Paris: Cahiers Cinéma, SCEREN (CNPD), 2006.

NASCIMENTO, A. K. **Linguística de corpus e Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legenda de filmes brasileiros em DVD**. 2013. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Anakatarinnapessoadonascimento.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NASCIMENTO, A. K. Análise das legendas de efeitos sonoros do filme Nosso Lar. **Tradterm**, v. 26, [s.n.], p. 377-396, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/113415>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NASCIMENTO, A. K. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com Linguística de *corpus*. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8649221>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NASCIMENTO, A. K. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. 2018. 241f. Tese (Doutorado em Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-31072018-164135/en.php>. Acesso em: 30 jan. 2021.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução Audiovisual e direito à cultura: o caso da comunidade surda. **Revista Percursos Linguísticos**, Dossiê Tradução e transformação social, v. 9, n. 21, p. 105-132, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335273239_TRADUCAO_AUDIOVISUAL_E_O_DIREITO_A_CULTURA_O_CASO_DA_COMUNIDADE_SURDA. Acesso em: 20 fev. 2021.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/0000601e.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2021.

SMITH, U. **As profecias de Daniel**. 2. ed. Itaquaquecetuba, SP: Edições Vida Plena, 1994.

SPOLIDORIO, S. Mapeando a Tradução Audiovisual Acessível no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, p. 313-345, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v56n2/2175-764X-tla-56-02-00313.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

WHITE, E. G. **O grande conflito**. Versão condensada. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Informações sobre o Artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: não se aplica.

Fontes de financiamento: FUNCAP

Apresentação anterior: não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não se aplica.

Raquece Mota Honório Cruz

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará; Especialista em Educação Inclusiva; Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Ceará. Proficiente no uso, ensino e tradução/interpretação da Libras. Professora de Libras do IFCE campus Acopiara.

E-mail: raquece.cruz@aluno.uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6463-2301>

Alexandra Frazão Seoane

Doutora e mestra em Linguística Aplicada, especialista em formação de tradutores e bacharel em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Ceará; Professora visitante no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará. Audiodescritora, legendista e pesquisadora na área de Tradução Audiovisual Acessível.

E-mail: alexandra.fraza@uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6292-4538>

Vera Lúcia Santiago Araújo

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e Pesquisadora Nível 2 do CNPq. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Educação da Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora em Tradução Audiovisual Acessível, mais especificamente Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Audiodescrição.

E-mail: vera.santiago@uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4654-8747>